

Leonardo V E Rueda Silva¹

André Malbergier^{II}

Vladimir de Andrade Stempliuk¹

Arthur Guerra de Andrade^{II}

Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários

Factors associated with drug and alcohol use among university students

RESUMO

OBJETIVO: Estudos recentes mostram o uso preocupante de álcool e drogas entre universitários. O objetivo do trabalho foi verificar o grau de associação entre o estilo de vida e situação socioeconômica e o uso de álcool, tabaco, medicamentos e “drogas ilícitas” nos últimos 12 meses entre universitários.

MÉTODOS: A amostra compreendeu 926 alunos da área de Ciências Biológicas de uma universidade do Município de São Paulo, os quais responderam a questionário anônimo e de auto-preenchimento em 2000 e 2001. Foram utilizados os testes de análise de variância e qui-quadrado para verificar a correlação entre o uso de substâncias e as variáveis estudadas.

RESULTADOS: Entre os alunos com alguma religião, o consumo de álcool foi de 83,1%, o de tabaco, 20,7% e o de “drogas ilícitas”, 24,6%, nesse período. Entre os alunos que não possuíam religião, o consumo nas três categorias foi superior nos últimos 12 meses: álcool (89,3%), tabaco (27,7%) e “drogas ilícitas” (37,7%). A renda familiar mensal mostrou-se relacionada ao uso de álcool e “drogas ilícitas” ($p < 0,001$ para ambos). Os alunos que utilizaram tabaco e “drogas ilícitas” apresentavam mais horas livres nos dias úteis do que os alunos que não fumavam no período analisado ($p = 0,033$ e $p = 0,008$, respectivamente).

CONCLUSÕES: O consumo de substâncias psicoativas entre os alunos estudados foi comum, indicando a necessidade de implementação de medidas para reduzir tal consumo. Alunos com renda familiar alta e sem religião podem ser considerados com maior risco de consumo de drogas nessa população.

DESCRITORES: Alcoolismo. Drogas ilícitas. Tabagismo. Estudante. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Transtorno por uso de tabaco. Classe social. Estilo da vida.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Recent studies show an alarming rate of alcohol and drug use among university students. The objective of this study was to assess the level of association between lifestyle and socioeconomic status and the prevalence of alcohol, tobacco, medicine, and “illicit drug” use in the last 12 months among university students.

METHODS: The sample included 926 undergraduate students in the Biology Department of a university in São Paulo who completed an anonymous, self-applied questionnaire in 2000 and 2001. Anova and Chi-square tests were applied to verify

¹ Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil

^{II} Departamento de Psiquiatria. Faculdade de Medicina. USP. São Paulo, SP, Brasil

Correspondência | Correspondence:
Leonardo Victor E. R. Silva
Av. Lino de Almeida Pires, 277 apto. 23
04317-180 São Paulo, SP, Brasil
E-mail: leonardoesp@yahoo.com.br

Recebido: 1/2/2005. Revisado: 2/9/2005.
Aprovado: 2/12/2005.

the correlation between substance use and variables.

RESULTS: Among students who reported having a religion, alcohol consumption was 83.1%, tobacco use 20.7%, and “illicit drugs” 24.6% during this period. Among students who reported not having a religion, reported alcohol use was higher in the last 12 months: alcohol (89.3%), tobacco (27.7%) and “illicit drugs” (37.7%). Monthly family income was related to alcohol and “illicit drug” use ($p < 0.001$ for both). The students who used tobacco and “illicit drugs” reported more free time during the week than students who didn’t smoke during the period of time analyzed ($p = 0.033$ and $p = 0.008$, respectively).

CONCLUSIONS: Psychoactive drug use was common among students, indicating a need for policies to be implemented with the goal of reducing consumption. Students with higher family income and without religion should be considered to be at higher risk for alcohol and drug use among this group.

KEYWORDS: Alcoholism. Street drugs. Smoking. Students. Substance-related disorders. Tobacco use disorder. Social class. Life style.

INTRODUÇÃO

A prevalência mundial do consumo de substâncias psicoativas está aumentando.²³ O abuso e a dependência de drogas ameaça os valores políticos, econômicos e sociais. Além de contribuir para o crescimento dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar, eleva os índices de acidente de trânsito, de violência urbana e de mortes prematuras.⁶

Estudos mostram que o envolvimento com “drogas ilícitas” ocorre principalmente dentro da população de adolescentes e adultos jovens.¹⁰ No Brasil, onde 35 milhões de pessoas têm menos de 30 anos, os problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas podem ser preocupantes.⁹ Algumas pesquisas, apresentadas a seguir, vêm sendo desenvolvidas com populações específicas, dentre os quais os universitários.

Os resultados obtidos por Andrade et al² (1997) indicam prevalência de uso de “drogas ilícitas” de 38,1% na vida, 26,3% nos últimos 12 meses e 18,9 % nos últimos 30 dias entre universitários, área de ciências biológicas. Identificou-se, também, que álcool e o tabaco são as substâncias mais consumidas, enquanto que o uso de “drogas ilícitas” é maior entre os alunos do sexo masculino e maior ainda entre os que moram sem a família. A alta prevalência do uso nos últimos 12 meses foi de 82,3% de álcool, 29,6% de tabaco e 30,6% de “drogas ilícitas”.

Em pesquisa semelhante e utilizando o mesmo questionário, Barría et al³ (2000) avaliaram o comportamento dos alunos de graduação também da área de ciências biológicas, em relação ao uso de álcool e

“drogas”. Observou-se que os usuários de tabaco e de “drogas” dedicavam-se mais às atividades socioculturais e gastavam menos tempo com atividades acadêmicas em relação aos não usuários.

Os alunos da área de ciências biológicas devem merecer um enfoque diferenciado em relação ao uso de álcool e de outras drogas pois, futuramente, são eles que levarão as noções básicas de saúde à comunidade.¹⁴ Assim, é importante conhecer o padrão de consumo, as atitudes e o conhecimento em relação às drogas entre esses alunos.

O objetivo da presente pesquisa foi analisar o perfil socioeconômico e o estilo de vida dos alunos da área de ciências biológicas em relação ao consumo de álcool, tabaco, “drogas ilícitas” e “medicamentos com potencial de abuso”. Pretendeu-se identificar os grupos específicos mais expostos ao problema, fornecendo subsídios para futuras ações preventivas nessa população.

MÉTODOS

Foi utilizado o banco de dados da pesquisa “Álcool e Drogas: Segunda pesquisa sobre atitudes e uso entre alunos de universidade pública do Município de São Paulo” realizada em 2000 e 2001.¹⁹ Nessa pesquisa, 32.932 alunos matriculados nos cursos de graduação de uma universidade pública localizada no Município de São Paulo foram divididos entre três áreas: humanas, exatas e biológicas. A partir de sorteio, foram determinadas amostras representativas e iguais de alunos das diversas áreas.

Foi estudada uma amostra dessa população, num to-

tal de 5.944 estudantes, pertencente à área de ciências biológicas. Essa área engloba educação física, enfermagem, farmácia, medicina, medicina veterinária e zootecnia, odontologia, saúde pública, biologia e psicologia.

A amostragem foi casual e estratificada por meio de uma partilha proporcional, considerando os seguintes estratos: faculdade, ano de curso, período (noturno/diurno) e sexo. Calculou-se que 1.104 questionários deveriam ser respondidos para que o erro de amostragem entre uma particular proporção obtida pela amostra e o seu valor na população não excedesse a 0,05.

A coleta de dados foi feita utilizando questionário anônimo e auto-preenchível, proposto pela Organização Mundial da Saúde, que inclui questões sobre atitudes dos estudantes frente ao uso experimental e regular de substâncias psicoativas, qualidade de vida, lazer e dados sociodemográficos.¹⁷

Os alunos responderam ao questionário após preencherem o termo de consentimento, e receberem informações sobre a pesquisa e instruções de preenchimento. Foram respondidos 1.104 questionários. Dentre eles, 926 (83,8%) foram considerados válidos, ou seja, haviam respondido negativamente a uma questão com nomes fictícios de drogas. Esclarece-se que quando a resposta era afirmativa, todas as questões eram anuladas.

Tabela 1 - Uso de substâncias entre os alunos universitários da área de ciências biológicas. São Paulo, Brasil, 2000-2001. (N=926)

Substância	Uso (últimos 12 meses)
Álcool	84,7%
Tabaco	22,8%
"Drogas ilícitas"	28,4%
Maconha	19,7%
Alucinógenos	5,2%
Cocaína	1,9%
Crack	0,1%
Inalantes	17,3%
Ecstasy	1,3%
Medicamentos com potencial de abuso	10,5%
Anfetaminas	6,8%
Anticolinérgicos	0,2%
Tranquilizantes	3,2%
Opiáceos	0,6%
Sedativos	0,2%
Anabolizantes	0,5%

Os dados obtidos foram analisados por meio do programa SPSS 10.0. A análise de variância foi utilizada para testar a igualdade entre as proporções estimadas e as diferenças foram identificadas pelo teste de Tuckey e verificadas pelo teste de qui-quadrado. A partir dessa análise, os dados do perfil socioeconômico e do estilo de vida dos alunos foram comparados em relação ao uso de álcool, tabaco e "drogas ilícitas" e "medicamentos com potencial de abuso" nos últimos 12 meses.

Foram consideradas "drogas ilícitas" a maconha, alucinógenos, cocaína, crack, ecstasy e inalantes. Os "medicamentos com potencial de abuso" eram as anfetaminas, anticolinérgicos, tranquilizantes, ansio-

Tabela 2 - Perfil socioeconômico dos alunos da área de ciências biológicas em relação ao consumo de álcool e de tabaco. São Paulo, Brasil, 2000-2001. (N=926)

Variável	Categoria	Uso de álcool			Uso de tabaco		
		Não %	Sim %	p	Não %	Sim %	p
Sexo	Masculino	14,6	85,4	0,400	75,7	24,3	0,237
	Feminino	15,5	84,5		78,0	22,0	
	Total	15,1	84,9		77,1	22,9	
Idade (anos)	15-19	15,8	84,2	0,328	87,0	13,0	0,029*
	20-24	14,1	85,9		75,7	24,3	
	25-29	20,7	79,3		74,7	25,3	
	30 ou mais	21,7	78,3		90,9	9,1	
	Total	15,7	84,9		77,2	22,8	
	Total	16,9	83,1		79,3	20,7	
Ter religião	Sim	10,7	89,3	0,010*	72,0	27,7	0,015*
	Não	15,1	84,9		77,3	22,7	
	Total	14,3	85,7		80,3	19,7	
Tipo de religião	Católica	18,3	81,7	<0,001*	75,3	24,7	0,691
	Espírita	37,7	62,3		82,0	18,0	
	Protestante	17,9	82,1		80,6	19,4	
	Outras	17,4	82,6		79,8	20,2	
Praticar a religião	Sim	22,0	78,0	<0,001*	84,0	16,0	<0,001*
	Não	11,1	88,9		73,0	27,0	
	Total	15,5	84,5		77,5	22,5	
Renda familiar mensal (SM)	Até 10	24,8	75,2	<0,001*	85,1	14,5	0,064
	11 a 20	18,6	81,4		76,2	23,8	
	21 a 30	12,4	87,6		77,7	22,3	
	31 a 40	12,3	87,7		74,2	25,8	
	Mais do que 40	7,8	92,2		72,0	28,0	
	Total	14,9	85,1		76,9	23,1	

*Diferença significativa (p<0,05)

SM: salários-mínimos

Obs: as outras variáveis estudadas (ano em que cursou em 2000, período, idade, estado civil, ter filhos, com quem mora, exercício de atividade remunerada nos últimos seis meses e situação de moradia dos pais) não apresentaram diferença significativa.

líticos ou antidistônicos, opiáceos, sedativos ou barbitúricos e anabolizantes.

As variáveis do perfil sociodemográfico estudadas foram: ano em que estudava em 2000, período em que estudava, sexo, idade (em anos), estado civil, ter ou não ter filhos, pessoas com quem moravam, ter ou não ter religião, praticar ou não religião, tipo de religião, exercício de alguma atividade remunerada nos últimos seis meses, renda familiar mensal e estado civil dos pais.

Para o estudo do estilo de vida, foram analisadas as seguintes variáveis: número de horas livres por dia útil e por dia de semana, atividades realizadas durante as horas livres, satisfação quanto à frequência do lazer, atividades realizadas ao faltar às aulas e os lugares que freqüentava dentro da universidade.

RESULTADOS

Os alunos apresentaram o seguinte perfil: estudavam no período diurno ou integral (78,7%), eram do sexo feminino (60,7%), com idade entre 15 e 24 anos (88%), solteiros (95,2%), sem filhos (97,4%), mora-

vam com os pais ou familiares (79,8%), com renda familiar mensal superior a 20 salários-mínimos (59,5%), possuíam religião (71,0%), porém não eram praticantes (59,1%).

O álcool foi a substância mais utilizada nos últimos 12 meses pelos alunos pesquisados (84,7%), seguido do tabaco (22,8%).

No período de estudo, 28,4% dos alunos usaram “drogas ilícitas”, dentre as quais, as mais utilizadas foram maconha (19,7%), inalantes (17,3%) e os alucinógenos (5,2%). Constatou-se que 10,5% dos alunos usaram “medicamentos com potencial de abuso”, dos quais as anfetaminas (6,8%) foram as que tiveram maior uso, seguidas por tranqüilizantes (3,2%) e opiáceos (0,6%) (Tabela 1).

A variável sexo não mostrou relação com o uso de álcool, tabaco e “medicamentos com potencial de abuso”, porém, esteve relacionada ao uso de “drogas ilícitas” no período analisado ($p < 0,001$). Enquanto 36,8% dos alunos usaram “drogas ilícitas” nos últimos 12 meses, contra 23,0% das alunas (Tabelas 2 e 3).

Tabela 3 - Perfil socioeconômico dos alunos da área de ciências biológicas em relação ao consumo de “drogas ilícitas” e medicamentos de potencial abuso. São Paulo, Brasil, 2000-2001. (N=926)

Variável	Categoria	“Droga ilícita”		p	Medicamento		p
		Não %	Sim %		Não %	Sim %	
Ano em que cursou em 2000	1° ano	74,5	25,5	0,173	88,0	12,0	<0,001*
	2° ano	73,6	26,4		93,3	6,7	
	3° ano	66,9	33,1		94,2	5,8	
	4° ano	67,2	32,8		84,7	15,3	
	5° ano	78,7	21,3		83,8	16,2	
	6° ano	60,0	40,0		71,4	28,6	
	Total	71,6	28,4		89,5	10,5	
Sexo	Masculino	53,2	36,8	<0,001*	90,1	9,9	0,360
	Feminino	77,0	23,0		89,1	10,9	
	Total	71,6	28,4		89,5	10,5	
Estado civil	Solteiro	71,1	29,9	0,210	90,1	9,9	0,016*
	Casado/ vive junto	84,2	15,8		75,7	24,3	
	Separado	66,7	33,3		100,0	0,0	
	Viúvo	0,0	0,0		0,0	0,0	
	Total	71,6	28,4		89,5	10,5	
Ter religião	Sim	75,4	24,6	<0,001*	89,4	10,6	0,464
	Não	62,3	37,7		90,0	10,0	
	Total	71,7	28,3		89,6	10,4	
Tipo de religião	Católica	75,1	24,9	0,541	88,4	11,6	0,129
	Espírita	72,8	27,2		94,4	5,6	
	Protestante	82,0	18,0		83,3	16,7	
	Outras	78,8	21,2		92,5	7,5	
	Total	75,8	24,2		89,2	10,8	
Praticar religião	Sim	81,1	18,9	<0,001*	88,9	11,1	0,509
	Não	66,9	33,1		88,6	11,4	
	Total	72,7	27,3		88,7	11,3	
Renda familiar mensal (SM)	Até 10	83,3	16,7	<0,001*	93,2	6,8	0,570
	11 a 20	78,0	22,0		90,0	10,0	
	21 a 30	70,4	29,6		89,7	10,3	
	31 a 40	66,4	33,6		87,3	12,7	
	Mais do que 40	60,8	39,2		88,5	11,5	
	Total	71,7	28,3		89,8	10,2	

*Diferença significativa ($p < 0,05$)

SM: salários-mínimos

“Drogas ilícitas”: maconha, alucinógenos, cocaína, crack, ecstasy, solventes orgânicos; Medicamentos com potencial de abuso: anfetaminas, anticolinérgicos, anabolizantes, tranqüilizantes, ansiolíticos, antidistônicos, opiáceos, sedativos e barbitúricos.

Obs: as outras variáveis estudadas (período, idade, ter filhos, com quem mora, exercício de atividade remunerada nos últimos seis meses e situação de moradia dos pais) não apresentaram diferença significativa.

Tabela 4 - Estilo de vida dos alunos da área de ciências biológicas em relação ao consumo de álcool e tabaco. São Paulo, Brasil, 2000-2001. (N=926)

Variável	Categoria	Uso de álcool			Uso de tabaco		
		Não %	Sim %	p	Não %	Sim %	p
Horas livres/ dia útil	Até 2 horas	35,3	37,2	0,366	38,5	31,2	0,033*
	Mais de 2 horas	64,7	62,8		61,5	68,8	
	Total	100,0	100,0		100,0	100,0	
Horas livres/ dia de fim de semana	Todo tempo	33,8	39,0	0,365	36,4	43,9	0,142
	Algumas horas	63,3	59,4		61,6	54,6	
	Menos de 1 hora	2,9	1,7		2,0	1,5	
Atividades nas horas livres	Total	100,0	100,0	0,101	100,0	100,0	0,044*
	Praticar esportes	10,4	14,6		15,6	8,1	
	Fora de casa	52,2	58,3		55,1	64,6	
	Em casa	28,7	19,1		21,4	18,0	
	Outros	8,7	8,0		7,9	9,3	
Satisfação com frequência de lazer	Total	100,0	100,0	0,144	100,0	100,0	0,102
	Sim	30,9	36,0		34,4	39,5	
	Não	69,1	64,0		65,6	60,5	
Atividade quando falta às aulas	Total	100,0	100,0	<0,001*	100,0	100,0	<0,001*
	Não falta/ só se doente	44,8	28,8		34,9	17,8	
	Estuda/ Trabalha	26,1	24,7		26,0	22,2	
	Dorme/ Descansa	20,9	24,3		21,8	30,3	
	Outros	8,2	22,3		17,3	29,7	
Lugares que frequenta	Total	100,0	100,0	0,003*	100,0	100,0	<0,001*
	C. Acadêmicos	15,3	19,7		16,7	28,1	
	Assoc. Esportivas	12,9	21,5		20,0	20,8	
	Bibliotecas	35,5	20,6		26,4	11,2	
	Lanchonetes	25,8	29,9		28,2	32,0	
	Outros	10,5	8,4		8,7	7,9	
	Total	100,0	100,0		100,0	100,0	

*Diferença significativa (p<0,05)

O ano cursado mostrou relação com o uso de “medicamentos com potencial de abuso” (p<0,001). O maior uso foi entre os alunos de séries mais adiantadas e menor no início da graduação, embora relativamente alto entre alunos do primeiro ano. Não houve relação entre o uso de álcool, tabaco e “drogas ilícitas” e o ano em que cursava em 2000 (Tabelas 2 e 3).

Os alunos casados ou que viviam com um(a) companheiro(a) apresentaram maior uso de “medicamentos com potencial de abuso” do que os solteiros (p=0,016). O estado civil não mostrou relação com as demais substâncias (Tabelas 2 e 3).

Ter alguma religião influenciou o consumo de álcool, tabaco e “drogas ilícitas” (p=0,010; p=0,015; p<0,001, respectivamente), assim como prática (p<0,001; p<0,001; p<0,001, respectivamente). A presença e a prática de religião não tiveram relação com o consumo de “medicamentos com potencial de abuso” (Tabelas 2 e 3).

O uso de álcool apresentou relação com o tipo de religião praticada (p<0,001), mas não com o uso de tabaco e “drogas ilícitas” e de “medicamentos com potencial de abuso”. Enquanto 85,7% dos católicos usaram álcool nesse período, somente 62,3% dos protestantes fizeram tal uso (Tabela 2).

Observou-se que a renda familiar mensal mostrou-se relacionada ao uso de álcool e “drogas ilícitas”

(p<0,001 para ambos). Os alunos com renda familiar superior a 40 salários-mínimos mensais apresentaram o maior uso para o álcool (92,2%) e “drogas ilícitas” (39,2%). Em contrapartida, os alunos cuja renda familiar era inferior a 10 salários-mínimos mensais obtiveram o menor uso de álcool (75,2%) e de “drogas ilícitas” (16,7%). O consumo de tabaco e de “medicamentos com potencial de abuso” não apresentou relação com a renda familiar mensal (Tabelas 2 e 3).

Os alunos que utilizaram tabaco e “drogas ilícitas” apresentavam mais horas livres nos dias úteis do que os alunos que não fumavam (p=0,033 e p=0,008, respectivamente) (Tabela 4 e 5).

Observou-se relação entre o uso de “drogas ilícitas” e número de horas livres por dia de fim de semana (p=0,018). Houve maior satisfação quanto à frequência do lazer entre os alunos que utilizavam “drogas ilícitas” (p=0,004) (Tabela 5). Tal diferença na satisfação quanto ao número de horas livres não foi vista entre usuários e não usuários de álcool, tabaco e “medicamentos com potencial de abuso” (Tabela 4).

Também se notou diferenças entre as atividades realizadas nas horas livres e o fato de fumar tabaco e de usar alguma “droga ilícita” ou não (p=0,044 e p=0,025, respectivamente). Os alunos fumantes praticavam menos esportes (8,1%) do que os não fumantes (15,6%), porém os alunos fumantes realizavam mais atividades fora de casa (64,1%) do que os não fumantes (55,1%)

Tabela 5 - Estilo de vida dos alunos da área de ciências biológicas, em relação ao consumo de drogas ilícitas e de medicamentos de potencial abuso. São Paulo, Brasil, 2000-2001. (N=926)

Variável	Categoria	"Drogas ilícitas"			Medicamentos		
		Não %	Sim %	p	Não %	Sim %	p
Horas livres/ dia útil	Até 2 horas	39,2	30,9	0,008*	37,4	35,2	0,383
	Mais de 2 horas	60,2	69,1		62,6	64,8	
	Total	100,0	100,0		100,0	100,0	
Horas livres/ dia de fim de semana	Todo tempo	35,1	45,4	0,018*	37,0	44,0	0,065
	Algumas horas	63,0	53,0		61,3	51,6	
	Menos de 1 hora	1,9	1,6		1,7	4,4	
Atividades nas horas livres	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	0,454	
	Praticar esportes	12,1	18,8	14,1	13,0		
	Fora de casa	56,4	59,2	56,9	60,9		
Satisfação com frequência de lazer	Em casa	22,8	15,2	0,025*	21,2	14,5	0,525
	Outros	8,7	6,8		2,9	11,6	
	Total	100,0	100,0		100,0	100,0	
Atividade quando falta às aulas	Sim	32,6	42,6	0,004*	35,2	34,8	0,827
	Não	67,4	57,4		64,8	65,2	
	Total	100,0	100,0		100,0	100,0	
Lugares que frequenta	Não falta/ só se doente	36,5	16,0	<0,001*	31,7	29,6	0,781
	Estuda/ trabalha	31,7	22,8		29,5	30,9	
	Dorme/ descansa	21,3	31,5		23,6	21,0	
	Outros	10,5	29,7		15,2	18,5	
	Total	100,0	100,0		100,0	100,0	
	Centros Acadêmicos	15,3	29,8		19,2	20,8	
Assoc. Esportivas	19,4	22,3	20,8	18,2			
Bibliotecas	27,5	10,2	23,1	18,2			
Lanchonetes	29,4	28,8	28,5	32,5			
Outros	8,4	8,8	8,4	10,4			
Total	100,0	100,0	<0,001*	100,0	100,0		

*Diferença significativa ($p < 0,05$)

(Tabela 4). Os alunos que usaram "drogas ilícitas" praticavam mais esportes (18,8%) do que os que não usaram tais substâncias (12,1%) e os alunos que usavam "drogas ilícitas" realizavam menos atividades em casa (15,2%) do que os alunos que não usavam estas substâncias (22,8%) (Tabelas 4 e 5).

Faltar ou não faltar nas aulas mostrou-se relacionado ao uso de álcool, tabaco e "drogas ilícitas" ($p < 0,001$ para as três categorias). A proporção de alunos que não faltaram às aulas ou só faltaram se doentes é de 44,8% entre os não usuários de álcool, 34,9% entre não usuários de tabaco e 36,5% entre os não usuários de "drogas ilícitas" (Tabelas 4 e 5).

O uso ou não de álcool, de tabaco e de "drogas ilícitas" relacionou-se aos lugares dentro da universidade frequentados por esses jovens ($p = 0,030$; $p < 0,001$; $p < 0,001$, respectivamente). Houve maior frequência às bibliotecas pelos alunos que não usaram álcool (35,5%), tabaco (26,4%) e "drogas ilícitas" (27,5%) em relação aos que fizeram uso de álcool (20,6%), de tabaco (11,2%) e de "drogas" (10,2%) (Tabelas 4 e 5).

Houve maior frequência aos centros acadêmicos pelos alunos que fizeram uso de substâncias psicoativas: 19,7% entre os usuários de álcool, 28,1% entre os usuários de tabaco e 29,8% entre os usuários de "drogas ilícitas" em relação aos não usuários (15,3%, 16,7% e 15,3%, respectivamente) (Tabelas 4 e 5).

Observou-se que frequentavam associações esporti-

vas 21,5 % dos usuários de álcool, 20,8% dos que usaram tabaco e 22,3% dos usuários de "drogas ilícitas" contra 12,9%, 20,0% e 19,4% respectivamente, de não usuários (Tabelas 4 e 5).

DISCUSSÃO

Corroborando os resultados encontrados, outros estudos^{1,12,15} também encontraram maior uso de "medicamentos com potencial de abuso" nos últimos anos da faculdade. Mesquita et al¹⁴ (1996), Andrade et al¹ (1997) e Kerr-Corrêa et al¹¹ (1999) observaram maior uso de tranqüilizantes entre os alunos do sexto ano de uma faculdade de medicina do que entre os alunos dos primeiros anos de curso. Kerr-Corrêa et al¹¹ levantaram a hipótese de que o maior uso de "medicamentos com potencial de abuso", em especial os tranqüilizantes nos últimos anos de graduação pode ser devido ao estresse no final do curso, sobrecarga de plantões e proximidade do exame de residência. Além disso, há facilidade de obtenção de receitas e do próprio medicamento no hospital pelos alunos de medicina.

Com base nos resultados encontrados na presente pesquisa, pode-se supor que a religião está agindo de forma protetora ao uso de drogas na população de alunos estudados. Presume-se que os alunos praticantes de alguma religião pertencem a um grupo com valores e normas estabelecidos e compartilhados. Pertencer a uma religião onde há uma condenação mais explícita e clara do uso de drogas, como o protestan-

tismo, está associado a um menor uso de substâncias como, por exemplo, o álcool.

A presença da religião como fator protetor ao uso de substâncias psicoativas também foi vista em outros trabalhos. A religião influenciou no uso de cocaína e ecstasy entre estudantes secundaristas de Campinas (SP),⁸ assim como para álcool e outras substâncias no estudo de Wallace et al²⁴ (2003). Tavares et al²² (2004) encontraram associação entre uso de drogas (exceto álcool e tabaco) e falta de prática de religião na cidade de Pelotas (RS).

Chen et al⁷ (2004) em pesquisa com estudantes de sete países da América Latina encontraram que altos níveis de religiosidade estavam inversamente relacionados com experiências mais precoces com tabaco e maconha (primeira possibilidade de experimentar o uso efetivo), mas não para álcool. Porém, entre os alunos que tiveram oportunidade de experimentar tabaco e maconha, os níveis de religiosidade não influenciaram o adolescente a usar ou não estas substâncias.

O tipo de religião também esteve relacionado ao uso de álcool nos últimos 12 meses. Borini et al⁵ (1994) verificaram menor uso de álcool (incluindo bebedores discretos, moderados e excessivos) entre os protestantes (50%) em relação aos espíritas (75,0%), católicos (75,0%) e ateus (94,5%). Não se detectou bebedores excessivos entre os espíritas e os protestantes. Miller et al¹⁵ (2000) também observaram que há associação entre pertencer a grupos religiosos mais conservadores (como os protestantes) e utilizar e ter menos dependência de álcool e outras drogas entre os adolescentes americanos.

Entre os alunos estudados, o uso de álcool e “drogas ilícitas” nos últimos 12 meses esteve relacionado à renda familiar mais elevada. Da mesma maneira, Carlini-Cotrin et al⁶ (2000) observaram que os alunos da rede particular de ensino de São Paulo relataram significativamente maior uso de cigarro, álcool, inalantes e maconha no período recente do que os alunos da rede estadual de ensino da mesma idade. Baus et al⁴ (2002) observaram que a classe socioeconômica alta foi associada a um risco duas vezes maior do uso de álcool do que a classe baixa entre alunos de escolas públicas de primeiro e segundo grau. Além disso, hipotetizaram que nesse caso, determinantes econômicos e culturais poderiam estar relacionados à profusão de “festas da cerveja” e ao preço da bebida alcoólica. Também se notou que a influência da classe socioeconômica ao observar um consumo mais alto do uso de drogas ilegais na classe média do que na baixa.

Soldera et al¹⁸ observaram que o uso pesado de drogas (inclusive álcool e tabaco) foi maior entre os estudantes do ensino médio pertencentes aos níveis socioeconômicos A e B, e naqueles cuja educação religiosa na infância foi pouco intensa.

Os usuários de álcool, tabaco e “drogas ilícitas” nos últimos 12 meses faltam proporcionalmente mais às aulas do que os alunos que não fizeram uso destas substâncias nesse período. Resultado semelhante foi encontrado por Barría et al³ (2000) para o uso de tabaco e “drogas”, podendo sugerir algum prejuízo nas atividades acadêmicas por parte dos alunos que utilizaram tais substâncias. Tal prejuízo vão desde faltas à reprovação (Tavares et al,²¹ 2001) e menor dedicação ao estudo fora dos períodos de aula, o que pode ser observado na menor frequência às bibliotecas (Rob et al,¹⁶ 1990).

Observou-se também na presente pesquisa menor frequência às bibliotecas entre os alunos usuários de álcool, tabaco e “drogas ilícitas”. Resultado semelhante foi obtido por Barría et al³ (2000) e Borini et al⁵ (1994) para o uso de tabaco e “drogas”. Essa relação pode indicar, da mesma forma que as faltas às aulas, maior dedicação às atividades acadêmicas por parte dos não usuários de tais substâncias.

Os alunos usuários de álcool, tabaco e de “drogas ilícitas” apresentam maior frequência a centros acadêmicos e associações esportivas que os não usuários destas substâncias. No entanto, Barría et al³ (2000) encontraram frequência menor às associações esportivas por usuários de tabaco em relação aos não usuários de tabaco; porém encontrou-se também uma maior frequência às associações esportivas entre os alunos que usaram “drogas” (inclusive os “medicamentos com potencial de abuso”), do que entre os não usuários”.

Stronski et al²⁰ (2000), em pesquisa com adolescentes suíços, encontraram resultados distintos dos encontrados. Entre os estudantes suíços a participação regular em clubes esportivos foi fator protetor ao uso de drogas ilícitas, exceto maconha. Por outro lado, Lichtenfeld et al¹² (1994) encontraram maior percentagem de problemas relacionados ao álcool entre os membros de fraternidades em pesquisa com universitários americanos, assim como maior uso de ecstasy.²⁵

Barría et al³ (2000) também observaram que os usuários de “drogas ilícitas” tinham maior disponibilidade de tempo nos finais de semana, possivelmente devido também à menor dedicação acadêmica. Além disso, também encontraram uma maior insatisfação quanto à frequência com que praticam as atividades de lazer entre os não usuários de “drogas”. Isso possi-

velmente porque esses universitários são mais dedicados aos estudos, e possuem menos horas livres do que os usuários de “drogas”.

Madu et al¹³ (2003) encontraram correlação entre o aumento do uso de tabaco e de “drogas” quando os alunos estão mais cansados, estressados, deprimidos ou em festas e o uso de álcool foi maior quando os alunos estavam em festas ou durante os fins de semana e horários livres. Essa observação condiz com os resultados obtidos no presente trabalho, mostrando que os usuários dessas substâncias estão mais fora de casa e, conseqüentemente, mais expostos ao uso.

Os resultados obtidos podem ajudar a elaborar es-

tratégias para a prevenção do uso de drogas nessa população. Algumas medidas que podem ser adotadas são: educação com treino de habilidades para melhor lidar com o estresse, detecção precoce do uso de drogas, fornecimento de informação científica, programas de professores/tutores (que seriam instruídos e treinados para detectar problemas dessa ordem) e maior carga horária para as disciplinas que abordam o uso de álcool e drogas.

Ao identificar os grupos mais expostos, como alunos que não possuem ou praticam religião e os que possuem rendas familiares mais elevadas, direcionar uma política de conscientização e prevenção para essas populações pode ser mais bem sucedida do que uma ação que aborde igualmente a todos os alunos.

REFERÊNCIAS

1. Andrade AG, Bassit AZ, Kerr-Corrêa F, Tonhon AA, Boscovitz EP, Cabral M, et al. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do estado de São Paulo. *Rev ABP-APAL*. 1997;19(4):117-26.
2. Andrade AG, Queiroz S, Villaboim RCM, César CLG, Alves MCGP, Bassit AZ, et al. Uso de álcool e drogas entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo (1996). *Rev ABP-APAL*. 1997;19(2):53-9.
3. Barría ACR, Queiroz S, Nicastrí S, Andrade AG. Comportamento do universitário da área de biológicas da Universidade de São Paulo, em relação ao uso de drogas. *Rev Psiquiatr Clín* (São Paulo). 2000;27(4):215-24.
4. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública*. 2002;36(1):40-6.
5. Borini P, Oliveira CM, Martins MG, Guimarães RC. Padrão de uso de bebidas alcoólicas de estudantes de medicina (Marília, São Paulo): parte 1. *J Bras Psiquiatr*. 1994;43(2):93-103.
6. Carlini-Cotrim B, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2000;34(6):636-45.
7. Chen CY, Dormitzer CM, Bejarano J, Anthony JC. Religiosity and the earliest stages of adolescent drug involvement in seven countries of Latin America. *Am J Epidemiol*. 2004;159(12):1180-8.
8. Dalgalarondo P, Soldera MA, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Religião e uso de drogas por adolescentes. *Rev Bras Psiquiatr*. 2004;26(2):82-90.
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 1980-2050: revisão 2004. Rio de Janeiro; 2004.
10. Kandel DB, Yamaguchi K. From beer to crack: developmental patterns of drug involvement. *Am J Public Health*. 1993;83(6):851-5.
11. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatr*. 1999;21(2):95-100.
12. Lichtenfeld M, Kayson WA. Factors in college student's drinking. *Psychol Rep*. 1994;74(3 Pt 1):927-30.
13. Madu SN, Matla MQ. Illicit drug use, cigarette smoking and alcohol drinking behaviour among a sample of high school adolescents in the Pietersburg area of the northern province, South Africa. *J Adolesc*. 2003;26(1):121-36.
14. Mesquita AMC, Henriette AB, Castel S, Andrade AG. Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991. *Rev ABP-APAL*. 1995;17(2):47-54.
15. Miller L, Davies M, Greenwald S. Religiosity and substance use and abuse among adolescents in the national comorbidity survey. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2000;39(9):1190-7.
16. Rob M, Reynolds I, Finlayson PF. Adolescent marijuana use: risk factors and implications. *Aust N Z J Psychiatry*. 1990;24(1):45-56.
17. Smart RG, Hughes PH, Johnstorn LD, Anumonye A, Krant V. A methodology for student drug-use surveys. Geneve: WHO Offset Publication; 1980.

18. Soldera M, Dalgalarrodo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Use of psychotropics drugs among students: prevalence and associated social factors. *Rev Saúde Pública*. 2004;38(2):277-83.
19. Stempliuk VA, Barroso LP, Andrade, AG, Nicastrí, S, Malbergier A. Comparative study of drug use among undergraduate students at the university of São Paulo – São Paulo campus in 1996 and 2001. *Rev Bras Psiquiatr*. 2005;27(3):185-93.
20. Stronski SM, Ireland M, Michaud PA, Narring F, Resnick MD. Protective correlates of stages in adolescent substance use: a swiss national study. *J Adolesc Health*. 2000;26(6):420-7.
21. Tavares BF, Beria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2001;35(2):150-8.
22. Tavares BF, Beria JU, Lima MS. Factors associated with drug use among adolescent students in southern Brazil. *Rev Saúde Pública*. 2004;38(6):787-96.
23. United Nations Office on Drugs and Crime - UNODC. Global illicit drug trends 2004. New York (NY): United Nations; 2004.
24. Wallace JM Jr, Brown TN, Bachman JG, Veist TA. The influence of race and religion on abstinence from alcohol, cigarettes and marijuana among adolescents. *J Stud Alcohol*. 2003;64(6):843-8.
25. Yacoubian GS Jr. Correlates of ecstasy use among students through the 1997 College Alcohol. *J Drug Educ*. 2003;33(1):61-9.

LVERS foi bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp - n. 03/01624-6). Trabalho realizado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Alcool e Drogas (GREA) do Departamento e Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.